

EMOÇÕES NA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Talles Henrique LIMA; Neuda Alves do LAGO
CAJ/UFG – tallesh7@hotmail.com, neudalago@hotmail.com

Palavras-chave: escrita, afetividade, ensino/aprendizagem, língua inglesa

1. Introdução

Este trabalho é fruto da análise dos dados que recolhemos de alunos de ensino médio de uma escola pública e de uma universidade federal no segundo semestre do ano de 2010. Nesta pesquisa, investigamos os fatores afetivos presentes no processo de ensino/aprendizagem de escrita em língua estrangeira (LE), bem como as reações que os aprendizes sentem ao terem seus textos submetidos à correção de seus professores. Tentamos, através dos dados obtidos, detectar os fatores afetivos que esses alunos possuem e verificar se esses interferem ou propulsionam a aprendizagem de língua inglesa nas turmas analisadas.

O objetivo geral desta pesquisa foi estudar a afetividade de alunos no que tange ao processo de aprendizagem da escrita em língua inglesa. Os objetivos específicos são: (1) investigar o domínio afetivo de alunos do Ensino Médio de uma escola pública e do curso de Letras, no processo de ensino e aprendizagem da escrita em inglês como língua estrangeira (LE); (2) analisar a auto-estima, motivação, ansiedade e crenças que influem na produção de textos em LE; (3) comparar os fatores afetivos que influenciam a relação dos alunos com a escrita em inglês como LE, de acordo com a concepção dos professores e alunos; e por fim, (4) oferecer ao campo de Aquisição de Segunda Língua (ASL) informações relevantes que possam ser utilizadas para contribuir no processo de ensino e aprendizagem de escrita em LE.

2. Justificativa

É notável um crescente interesse pelo domínio afetivo nos recentes estudos acerca da aquisição de segunda língua, este “que parece ser o domínio mais complexo e revelador” (Assis, 2005, p. 90). O domínio afetivo já é reconhecido como um fator de significativa importância no processo de ensino/aprendizagem, não somente de LE, mas também de outras matérias

dentro ou fora de sala de aula. Este domínio se mostra um fator de extrema importância no processo de ensino/aprendizagem porque as suas variáveis podem tanto promover como inibir a aprendizagem de uma LE, dependendo tanto da positividade como da negatividade do mesmo (Richard-Amato, 1988).

Acreditamos modestamente, através desta pesquisa e das teorias sobre afetividade que foram lidas, fazer uma associação com a realidade do ensino-aprendizagem de LE encontrada por nós nas turmas analisadas em Jataí. E, assim, acreditamos também, conseguirmos diagnosticar alguns problemas encontrados no processo de aquisição da escrita em LE.

3. Metodologia

Esta pesquisa, predominantemente qualitativa, se deu em salas de aula de Inglês como LE em diversos contextos e graus de ensino/aprendizagem. Realizamos a pesquisa em uma turma de 2º ano do Ensino Médio de uma escola federal e uma turma do 6º período do curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa de uma universidade federal. Utilizamos de questionários para a coleta de dados, elaborados com proposições objetivas que deveriam ser preenchidos pelos alunos numa escala *Likert*¹. Através desses questionários, identificamos como os alunos se sentem ao terem seus textos corrigidos por seus professores, e quais fatores afetivos se fizeram presentes nesses alunos.

Cabe aqui ressaltar que em nenhum momento da coleta de dados, os alunos ou professores foram orientados em relação às teorias sobre afetividade na aprendizagem de LE. Todos os dados obtidos se baseiam exclusivamente nas opiniões que os sujeitos de pesquisa possuem sobre esses tópicos. O objetivo deste trabalho não é somente identificar os fatores afetivos dos alunos, mas também relacioná-los com a maneira com que trabalham a escrita em língua inglesa, para, daí, com base nos dados obtidos, oferecermos sugestões que possam contribuir com o processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras em sala de aula.

¹ “A escala Likert consiste tipicamente de um conjunto de enunciados que expressam alguma afirmação sobre o objeto atitudinal, seguido cada enunciado de alternativas que indicam o grau de concordância ou discordância de cada respondente em relação ao seu conteúdo.” (Omote, 1998, s/p)

4. Resultados

Para maior clareza dos fatores afetivos identificados e analisados, dispusemos na tabela abaixo os principais fatores afetivos que levamos em conta considerando o contexto de ensino/aprendizagem de LE:

Fatores Afetivos relacionados a escrita em Língua Inglesa
1. Autoestima
2. Motivação
3. Crenças
3.1 Crenças sobre aprendizagem
3.2 Crenças sobre o papel do professor
3.3 Crenças sobre a LE
3.4 Crenças sobre a escrita
4. Ansiedade

Tabela 1 – Fatores Afetivos relacionados a escrita em Língua Estrangeira

O primeiro questionário aplicado, composto de quarenta proposições, foi respondido por 31 (trinta e um) alunos, sendo eles: 3 (três) participantes do 6º período de Letras com licenciatura em Inglês de uma universidade federal, (doravante turma A) e 28 (vinte e oito) participantes do Ensino Médio (doravante turma B). O segundo questionário respondido pelos participantes era composto por vinte e duas proposições.

O primeiro fator analisado foi a *autoestima*, esta que é definida por Hines e Groves (1989) como uma atitude de aprovação ou reprovação de si mesmo e mostra o grau que um sujeito acredita ser capaz, importante, bem sucedido e digno. Os dados coletados através dos questionários nos mostram que a maioria dos alunos não acreditam em si mesmos no que diz respeito a produção escrita em língua inglesa. Esse é um fator preocupante para o processo de ensino/aprendizagem, pois a baixa autoestima pode levar o aluno a acreditar que as situações propostas (nesse caso, a escrita em LE) são mais difíceis do que realmente são (Pajares, 1996).

Analisamos também a *motivação*, definida aqui como “impulsos internos ou a desejos em relação a um objetivo” (Brown, 1994). Para Dörnyei (2001) é de suma importância que o professor desenvolva atividades que motivem os alunos e façam-nos sentirem prazer em realizá-las. Os dados nos mostram que a maioria dos alunos são motivados a aprender inglês, seja essa motivação pessoal ou vinda por meio de seus professores.

Procuramos identificar também as *crenças* dos alunos sobre a aprendizagem, o papel do professor, a escrita e sobre a LE estudada. Para Barcelos (2001), crenças são opiniões e idéias que alunos e professores possuem no tocante aos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Segundo Mastrella (2005), as crenças dos alunos podem incentivá-los positivamente, proporcionando aprendizagem bem-sucedida; ou negativamente, inibindo a aprendizagem. Os dados nos mostram que os alunos possuem varias crenças que precisam ser desmistificadas por seus professores, como por exemplo: de que a língua inglesa é difícil de ser usada na escrita por conta da complexidade de sua gramática; de que a tradução feita pelo professor ajuda na fixação do conteúdo exposto em sala; de que falar é muito mais fácil que escrever em inglês; de que escrever em LE é um “dom”, algo “inato” e que, aquelas pessoas que não nasceram com tal “dom” não têm habilidade para escrever nessa LE; entre outras crenças encontradas.

Por fim, procuramos identificar traços de *ansiedade* nesses alunos. Para Horwitz apud Mastrella (2005), o aprendiz de LE é submetido a correções e avaliações e é justamente essa atmosfera que traz sentimentos de apreensão, desconforto, frustração, tensão e incapacidade, quase sempre ligados à ansiedade. Pudemos perceber que para a turma B a ansiedade não é um fator que atrapalha o aprendizado, enquanto que na turma A, essa ansiedade existe e compromete o aprendizado dos alunos.

5. Conclusão

Através da análise feita até o momento, a conforma a literatura lida somos capazes de concluir que os fatores afetivos são de extrema importância para a aprendizagem de LE.

Nossos sujeitos de pesquisam apresentaram, autoestima baixa no que diz respeito a aprendizagem da escrita em LE; possuem motivações instrumentais acerca da aquisição do inglês como LE; as crenças desses alunos com relação ao papel do professor, à aprendizagem da LE, ao processo de escrita e à própria LE, são diversificadas e podem contribuir para mudanças no ensino e; se mostram em sua maioria com pouca ansiedade.

Com base no estudo feito, reforçamos a idéia de que o domínio afetivo não pode e não deve ser dissociado do cognitivo (Damasio, 1994). Através da observação dos fatores afetivos, é possível obter uma compreensão mais completa da aquisição de segunda língua (Assis, 2005). Assim, conseguiremos cada vez mais compreender os complexos fatores que ajudam na aquisição da LE com sucesso.

6. Referências Bibliográficas

ASSIS, N. A. do. L. de. *Explorando a auto-estima na aquisição de segunda língua*, p. 89-114. In: MELLO, H. A. B. de & DALACORTE, M. C. F. (org.) *A sala de aula de língua estrangeira*. Goiânia, Goiás: Editora da UFG, 2005.

BARCELOS, A. M. F. *Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estudo da arte*. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.

BROWN, H. D. *Principles of language learning and teaching*. New Jersey: Prentice-Hall, 1994.

DAMASIO, A. *Descartes' error: emotion, reason and the human brain*. New York, Avon, 1994.

DÖRNYEI, Z. *Teaching and Researching Motivation*. London: Pearson Education, 2001.

HINES, S.; GROVES, D. *Sports competition and its influences on self-esteem development*. *Adolescence*, Los Angeles, v. 34, p. 861-869, 1989.

MASTRELLA, M. R. *Ansiedade e crenças: considerações sobre a afetividade em sala de aula de língua inglesa*, p. 115-153. In: MELLO, H. A. B. de & DALACORTE, M. C. F. (org.) *A sala de aula de língua estrangeira*. Goiânia, Goiás: Editora da UFG, 2005.

OMOTE, S. 1998. *Medidas de atitudes sociais em relação à inclusão*. Disponível em <http://www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/sadaoomote.htm>. Acessado em 07/02/2009.

PAJARES, F. Self-Efficacy Beliefs in Academic Settings. *Review of Educational Research*, v.66, n. 4, p. 543-578, 1996.

RICHARD-AMATO, P. *Making it happen: interaction in the second language classroom*. New York, Longman, 1988.

Fonte de financiamento: Não há.